

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Secretário cria canal de comunicação com escolas

DARIO CARVALHO JÚNIOR

O secretário municipal de Educação, Paulo de Tarso Soares, anunciou ontem que irá recriar o Conselho de Representantes Escolares, considerado um "canal de comunicação" entre os professores da rede municipal de Ensino, que foi extinto após a gestão Edivaldo Orsi (PSDB). O anúncio foi feito em resposta a um abaixo-assinado contra Tarso, distribuído ontem em todas as escolas da rede.

No documento, os professores expressam sua "estupefação, insatisfação e repúdio" frente a "atitudes" de Paulo de Tarso. Eles condenam o secretário por não ter diretrizes político-pedagógicas, afirmam que ele "trata avanços de administrações anteriores com desdém" e que não existe um canal de diálogo com a secretaria, especialmente para a discussão de projetos.

Os professores descontentes ressaltam ainda que Soares ordenou que fosse retirado de um folder de evento da rede uma frase de Paulo Freire sobre Educação, que teria classificado como burrice. "Burro é ele por dizer isso do Freire, que é muito mais educador do que ele jamais foi", diz um dos professores, que não quer se identificar.

Paulo de Tarso, que divulgou ontem nas escolas um documento em resposta ao abaixo-assinado, afirma que os professores têm razão em apenas um ponto: a falta de comunicação. "Neste sentido eles estão certos. Creio que o 9º andar da Prefeitura (onde fica a secretaria) tem andado distante do professorado", diz.

Por este motivo, o secretário definiu ontem que vai recriar o conselho, entidade composta por um professor eleito de cada uma das escolas municipais, que irá se reunir mensalmente com Soares para discutir problemas e viabilizar soluções para a rede. "Já as demais acusações do documento são de fundo político, má fé ou falta de informação", diz.

Em relação a frase de Freire, Soares diz que pediu que fosse retirada por estar fora de contexto. "Da forma que foi utilizada, a frase estava de uso indevido e adquiria um sentido diferente do seu contexto", diz. Já a respeito da falta de diretrizes político-pedagógicas, o secretário é contundente.

"Realmente não tenho. E nenhum outro secretário antes de mim tinha, desafio qualquer um a provar o contrário. No entanto, estou criando diretrizes, fiz o Grupo de Especialistas da Rede de Ensino Municipal (Gerem), estou discutindo os resultados do provão", diz.

Ele afirma ainda que as razões dos professores descontentes são políticas. "Fiz uma inversão nos projetos pedagógicos. Antes o projeto aprovado era de interesse dos professores e agora é do interesse da escola. Com isso, eles perderam poder político e por isso estão insatisfeitos", diz.

Na próxima sexta-feira, a partir das 14 horas, o secretário estará na Câmara Municipal para discutir, em reunião aberta promovida pela Comissão de Educação da Casa, as mudanças em relação aos projetos.